

## DESAFIOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DE HIPERTIREOIDISMO EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA.

<sup>1</sup>Josué Inácio Matos Lima; <sup>2</sup>Ana Giulia Alves Barbosa; <sup>3</sup>Ana Laryssa Lavor Araújo;

<sup>4</sup>Augusto José Chaves Rodrigues; <sup>5</sup>Nicole Barros Fernandes; <sup>6</sup>Steffi Lima Araujo.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>6</sup>Docente da Faculdade de Veterinária (FAVET) pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: josueinaciouece@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O hipertireoidismo felino é a principal endocrinopatia em gatos, especialmente em animais idosos, caracterizada pela produção excessiva dos hormônios tireoidianos, causando manifestações clínicas frequentemente inespecíficas e multissistêmicas. O aumento no número de casos detectados nas últimas décadas está relacionado tanto à maior conscientização clínica quanto ao aprimoramento dos métodos diagnósticos. Apesar disso, o diagnóstico ainda representa um desafio, pois os sinais podem se confundir com outras afecções comuns em animais geriátricos, além de alterações laboratoriais que nem sempre são conclusivas, especialmente em fases iniciais ou na presença de comorbidades. Dessa forma, compreender os principais entraves é essencial para aprimorar a abordagem clínica. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo evidenciar os principais desafios clínicos no diagnóstico do hipertireoidismo em felinos, além de enfatizar a importância da associação dos métodos diagnósticos para identificação da doença precocemente. **MÉTODOS:** Dessa forma, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do hipertireoidismo felino, na qual foram incluídos estudos publicados no período de 2022 a 2025 obtidos no Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: hipertireoidismo, felinos, diagnóstico e características clínicas. Assim, foi realizada análise de artigos científicos recentes e relevantes que abordaram aspectos clínicos, diagnósticos e epidemiológicos da doença, por meio de leitura crítica e síntese das informações disponíveis na literatura, com foco na caracterização da enfermidade e seus principais achados clínicos. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas mais frequentemente observadas em felinos com hipertireoidismo incluem polifagia, perda de peso, poliúria, polidipsia, hiperatividade, vômito, diarreia e presença de tireoides palpáveis. Além disso, devido à semelhança dos sinais clínicos com enfermidades como *Diabetes mellitus*, doença inflamatória intestinal e doença renal crônica, torna-se fundamental a realização de diagnóstico diferencial criterioso. Quanto aos exames complementares, a palpação dos nódulos tireoidianos associada à dosagem sérica de tiroxina total (T4 total) representa importante ferramenta diagnóstica, pois os felinos acometidos podem apresentar valores até 20 vezes superiores aos de referência. Em alguns casos, também é necessária a dosagem de TSH em associação, já que esse hormônio pode apresentar-se suprimido ao longo da evolução da enfermidade. Entre os exames de imagem, a cintilografia tireoidiana destaca-se como método padrão-ouro para o diagnóstico do hipertireoidismo felino, por possibilitar avaliação funcional, morfológica e topográfica da glândula tireoide. Além disso, permite identificar o padrão de acometimento uni ou bilateral e a presença de tecido ectópico, aumentando a precisão diagnóstica e auxiliando na escolha terapêutica. Outro aspecto relevante consiste nas alterações cardiovasculares decorrentes da hiperatividade adrenérgica, como hipertrofia do ventrículo esquerdo, hipertrofia do septo interventricular e dilatação ventricular e atrial. Nesse contexto, exames como ecodoppler e radiografia torácica são importantes para a triagem cardiológica e identificação de cardiomegalia. **CONCLUSÃO:** O hipertireoidismo felino apresenta diagnóstico desafiador devido à semelhança dos sinais clínicos com outras enfermidades comuns em gatos idosos e às limitações diagnósticas em fases iniciais. Dessa forma, a associação entre avaliação clínica, exames hormonais e métodos complementares de imagem, especialmente a cintilografia tireoidiana, é fundamental para aumentar a precisão diagnóstica e possibilitar a instituição terapêutica adequada, contribuindo para a qualidade de vida dos felinos acometidos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico diferencial, Glândula Tireoide, Endocrinopatia.